◄ 1 João 1: 2 ►

(Pois a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificamos e mostramos a vocês aquela vida eterna, que estava com o Pai, e foi manifestada a nós;)

Ir para: Alford • Barnes • Bengel • Benson • BI • Calvin • Cambridge • Clarke • Darby • Ellicott • Expositor's • Exp Dct • Exp Grk • Gaebelein • GSB • Gill • Gray •Haydock • Hastings • Homilética • ICC • JFB • Kelly • KJT • Lange • MacLaren • MHC • MHCW • Meyer • Parker • PNT • Poole • Púlpito • Sermão • SCO • TTB • VWS • WES • TSK

EXPOSITÓRIO (BÍBLIA EM INGLÊS)

Comentário Benson

1 João 1: 2 . *Para a vida* - a palavra viva; *foi manifestado* - na carne para os nossos próprios sentidos; *e nós vimos isso* - em sua

próprios sentidos, *e nós vimos isso* - em sua evidência completa; *e testemunhe* - Testifique declarando, pregando e escrevendo, 1 João 1: 3-4 . A pregação estabelece o alicerce, a escrita edifica sobre ele: *e mostra a vocês* - Os que não viram; *a vida eterna* - A Palavra eterna e Filho de Deus, que vive a si mesmo para sempre, e é o autor da vida eterna para nós, João 10:28 ; Hebreus 5: 9 ; *que estava com o Pai* - João 1: 1-2 ; em seu seio, João 1:18; da mesma natureza e essência com ele, e estava com ele desde a eternidade; e *foi manifestado a nós* - Com todos os personagens genuínos do Filho de Deus e o Messias prometido. Que o apóstolo fala de sua eternidade *a parte ante,* (como eles dizem) e como desde a eternidade, é evidente, pois ele fala dele como ele era desde o princípio; quando ele estava com o Pai, antes de sua manifestação para nós; sim, antes de fazer todas as coisas que foram feitas, como João 1: 2-3. Para que ele seja a Palavra e Filho eterno, vital e intelectual do Pai eterno e vivo. Agora aqui estava condescendência e bondade, de fato! que uma pessoa possuidora da vida eterna e

essencial deve revestir-se de carne e sangue, ou de toda a natureza humana; deve assumir enfermidade, aflição e mortalidade, a fim de visitar mortais pecadores, para habitar entre eles e conversar com eles; para revelar a eles, obter para eles, e então conferir a eles, a vida eterna; mesmo felicidade e glória indizíveis consigo mesmo para sempre!

Comentário conciso de Matthew Henry

1: 1-4 Esse Bem essencial, essa Excelência incriada, que tinha sido desde o início, desde a eternidade, igual ao Pai, e que finalmente apareceu na natureza humana para a salvação dos pecadores, era o grande assunto a respeito do qual o apóstolo escreveu a seus irmãos. Os apóstolos o viram enquanto testemunhavam sua sabedoria e santidade, seus milagres, e amor e misericórdia, durante alguns anos, até que o viram crucificado pelos pecadores e depois ressuscitado dos mortos. Eles o

tocaram, para terem plena prova de sua ressurreição. Esta Pessoa Divina, a Palavra de vida, a Palavra de Deus, apareceu na natureza humana, para que ele pudesse ser o Autor e Doador da vida eterna para a humanidade, por meio da redenção de seu sangue e da influência de seu Espírito recém-criador. Os apóstolos declararam o que viram e ouviram,que os crentes possam compartilhar seus confortos e vantagens eternas. Eles tinham livre acesso a Deus Pai. Eles tiveram uma feliz experiência da verdade em sua alma e mostraram sua excelência em sua vida. Esta comunhão dos crentes com o Pai e o Filho, é iniciada e mantida pelas influências do Espírito Santo. Os benefícios que Cristo concede não são como as escassas posses do mundo, causando ciúme em outros; mas a alegria e felicidade da comunhão com Deus é todo-suficiente, de modo que qualquer número pode participar dela; e todos os que estão autorizados a dizer que realmente sua comunhão é com o Pai, desejarão levar outros a participarem da mesma bem-aventurança.Esta comunhão dos crentes

com o Pai e o Filho, é iniciada e mantida pelas influências do Espírito Santo. Os benefícios que Cristo concede não são como as escassas posses do mundo, causando ciúme em outros; mas a alegria e felicidade da comunhão com Deus é todo-suficiente, de modo que qualquer número pode participar dela; e todos os que estão autorizados a dizer que realmente sua comunhão é com o Pai, desejarão levar outros a participarem da mesma bem-aventurança.Esta comunhão dos crentes com o Pai e o Filho, é iniciada e mantida pelas influências do Espírito Santo. Os benefícios que Cristo concede não são como as escassas posses do mundo, causando ciúme em outros; mas a alegria e felicidade da comunhão com Deus é todo-suficiente, de modo que qualquer número pode participar dela; e todos os que estão autorizados a dizer que realmente sua comunhão é com o Pai, desejarão levar outros a participarem da mesma bem-aventurança.que verdadeiramente sua comunhão é com o Pai, desejará levar outros

a participarem da mesma bem-aventurança.que verdadeiramente sua comunhão é com o Pai, desejará levar outros a participarem da mesma bem-aventurança.

Notas de Barnes sobre a Bíblia

Pois a vida foi manifestada - Foi manifestada ou visível para nós. Aquele que era a vida foi dado a conhecer às pessoas pela encarnação. Ele apareceu entre as pessoas para que pudessem vê-lo e ouvi-lo. Embora originalmente com Deus, e habitando com ele, João 1: 1-2 , ele saiu e apareceu entre as pessoas. Compare a nota de Romanos 1: 3 ; 1 Timóteo 3:16 nota. Ele é a grande fonte de toda a vida, e ele apareceu na terra, e tivemos a oportunidade de ver e saber o que ele era.

E nós vimos - esta repetição, ou reverter o pensamento, é projetada para expressar a ideia com ênfase, e é muito semelhante a John. Veja João 1: 1-3 . Ele deseja particularmente impressionar-lhes o pensamento de que foi uma testemunha

pessoal do que o Salvador foi, tendo tido todas as oportunidades de sabê-lo por meio de um longo e familiar contato com ele.

E testemunhar - Nós testificamos a respeito disso. John estava satisfeito porque seu próprio caráter era conhecido por ser tal que o crédito seria dado ao que ele disse. Ele sentia que era conhecido por ser um homem de verdade e, portanto, nunca duvidou que haveria fé em todas as suas declarações. Veja João 19:35 ; João 21:24 ; Apocalipse 1: 2 ; 3 João 1:12 .

E mostrar a vocês que a vida eterna - isto é, nós declaramos a vocês o que era aquela vida - qual era a natureza e posição daquele que era a vida, e como ele apareceu quando esteve na terra. Ele aqui atribui a eternidade ao Filho de Deus - implicando que ele sempre esteve com o pai.

Que estava com o Pai - Sempre antes da manifestação na terra. Veja João 1: 1 . "A palavra estava com Deus." Esta passagem demonstra a pré-existência do Filho de Deus e prova que ele era eterno. Antes de se

e prova que ele era eterno. Antes de se manifestar na terra, ele tinha uma existência à qual a palavra vida poderia ser aplicada, e que era eterna. Ele é o autor da vida eterna para nós.

E foi manifestado a nós - Na carne; como um homem. Aquele que era a vida apareceu às pessoas. A ideia de João evidentemente é,

(1) que o Ser aqui referido estava para sempre com Deus;

(2) que era apropriado antes da encarnação que a palavra vida fosse dada a ele como descritiva de sua natureza;

(3) que houve uma manifestação daquele que foi assim chamado de vida, na terra; que ele apareceu entre as pessoas; que ele tinha uma existência real aqui, e não apenas uma aparência assumida; e,

(4) que as verdadeiras características deste Ser encarnado poderiam ser testemunhadas por aqueles que o viram, e que estiveram por muito tempo com ele. Este segundo

versículo deve ser considerado um parêntese.

Comentário da Bíblia Jamieson-Fausset-Brown

2. a vida - Jesus, "a Palavra da vida".

foi manifestado - que havia estado anteriormente "com o Pai".

mostrar — Traduza como em 1Jo 1: 3, "declarar" (compare 1Jo 1: 5). Declare é o termo geral; escrever é o particular (1Jo 1: 4).

essa vida eterna grego, "a vida que é eterna." Assim como a epístola começa, ela termina com a "vida eterna", que sempre desfrutaremos com Aquele que é "a vida eterna".

qual grego, "o qual". a vida antes mencionada (1Jo 1: 1) que estava com o Pai "desde o princípio" (compare Jo 1: 1). Isso prova a distinção da Primeira e da Segunda Pessoas em uma única Divindade.

Comentário de Matthew Poole

Ele interrompe o fluxo de seu discurso por este parêntese oportuno, enquanto nele dá um relato de como *a Palavra da vida, a vida, aquela vida eterna,* (já observado que está aqui tudo um, e principalmente significa o Filho de Deus), que estar **com o Pai** deve ser invisível para nós, veio a ser sabido de forma tão sensata pelos homens mortais na terra; o que ele faz, dizendo-nos que **foi manifestado;** e isso foi suficientemente feito, tanto quem ele era, quanto o que ele planejou, em sua participação conosco de carne e sangue, e *sendo encontrado na moda como um homem, por* meio do qual ele se submeteu ao conhecimento de nossos sentidos; e foi então dito ter sido *manifestado na carne,* 1Jo 3: 5 1 Timóteo 3:16

; a glória de sua divindade também brilhando mais conspicuamente em sua conversação divina, e obras maravilhosas, através deste véu, e confirmando a verdade de sua doutrina celestial, que mais

distintamente declarou que foi o Filho de Deus que desceu para este nosso mundo miserável, e que tipo de desígnio foi de sua descida aqui. Portanto, o que aqui o apóstolo diz mais brevemente, que ele foi *manifestado,* admite bem o relato mais amplo que ele dá disso em seu Evangelho, **João 1:14** : *E o Verbo se fez carne e habitou entre nós (e vimos sua glória, a glória como do unigênito do Pai), cheio de graça e verdade.* Diante disso (como ele acrescenta) ele dá testemunho e mostra o que ele viu manifestado, como pertencia ao seu ofício apostólico fazer.

Exposição de Gill da Bíblia inteira

Pois a vida foi manifestada ... Ou seja, a Palavra da vida, que é a própria vida, a fonte da vida, tendo-a como Deus, em e por si mesmo, sem derivação de e independente de outro, originalmente e eternamente , e quem é a causa, autor e doador de vida em todos os sentidos para os outros; este Deus vivo, que desde toda a eternidade era

invisível, estava na plenitude dos tempos manifestado na natureza humana; veja João 1:14 .

E nós vimos isso; como antes com os olhos de seus corpos:

e testemunhar; pois eles eram testemunhas oculares e auditivas da Palavra e da verdade de sua encarnação, e prestavam um testemunho fiel de sua divindade própria e humanidade real:

e mostrar a você essa vida eterna; Jesus Cristo, o verdadeiro Deus e vida eterna, como em 1 João 5:20 ; assim chamado, porque ele tem vida eterna em si mesmo; porque ele é o Deus vivo e porque tem vida eterna para todo o seu povo; não apenas o propósito e a promessa disso estão nele, mas a própria coisa; e está em seu poder e dom concedê-lo a tudo o que o Pai deu a ele, e a eles ele o dá. O início disso está no conhecimento dele, e a consumação disso será na visão duradoura e no gozo dele:

que estava com o Pai; isto é, qual vida, vida

eterna e Palavra de vida, foi desde o início, ou desde toda a eternidade com Deus Pai; cuja frase é expressiva da existência eterna de Cristo, como a Palavra e Filho de Deus, com seu Pai, sua relação com ele, sua unidade em natureza e igualdade com ele, e sua distinção pessoal com ele; veja João 1: 1 ;

e foi manifestado a nós; na natureza humana, como antes observado, e isso para os apóstolos, como não era para os patriarcas e profetas; pois embora eles o vissem em promessa, em profecia, em tipo e figura, e ele às vezes aparecia em uma forma humana por um curto período de tempo, eles ainda não o viam encarnado, em união real com a natureza humana; nem o tinham habitando entre eles, e conversando com eles, como os apóstolos tinham; esta era uma felicidade peculiar a eles.

Bíblia de estudo de Genebra

(Porque a vida foi manifestada, e nós vimos *isso* , e testemunhar, e {c} vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai, e nos foi

manifestada;)

(c) Ser enviado por ele: e essa doutrina é corretamente dita ser mostrada, pois nenhum homem poderia tanto quanto ter pensado nela, se não tivesse sido mostrada assim.

EXEGÉTICO (IDIOMAS ORIGINAIS)

Comentário do NT de Meyer

1 João 1: 2 . Sem acabar com o pensamento iniciado em 1 João 1: 1 , da exata continuação da qual ele já fez uma digressão em **περὶ τοῦ λόγου τ . ζ** ., o apóstolo neste versículo expressa o duplo pensamento, que a vida foi manifestada, e que esta vida eterna que estava com o Pai e foi manifestada, foi vista e é declarada por ele; de modo que neste tanto **ὃ ἦν ἀπ' ἀρχῆς** quanto **ὃ ἀκηκόαμεν** , como o primeiro, a saber, poderia ter sido o sujeito da percepção sensual, encontra sua determinação mais particular. Este *todo*o

verso é, naturalmente, entre parênteses; mas que não é considerado por João como mero parêntese (ao contrário de Düsterdieck) é claro, em parte pela conexão **καὶ** , e em parte por isso, que em 1 João 1: 3 não é **ὃ ἦν ἀπ' ἀρχῆς** , mas apenas **ὃ ἀκηκόαμεν κ . τ . λ** ., que é retomado, enquanto o primeiro é totalmente tratado neste versículo. **καί**] não é colocado para **γάρ** , mas é copulativo, "não *dis* juntivo, mas *con* juntivo" (Lücke); o pensamento com o qual ele está conectado é aquele que está em **ὃ ἦν ἀπ' ἀρχῆς**

, que a vida, antes de se tornar sujeito de percepção, era, como é dito posteriormente, **πρὸς τὸν πατάα** . [36] **ἡ ζωὴ ἐφανερώθη**] Em vez de um parente, o substantivo é repetido, como é peculiar à dicção de João; **ἡ ζωή em** vez de **ὁ λόγος τῆς ζωῆς** , porque a ênfase, como já foi observado, está em **ζωή** , é análoga ao Evangelho de João 1: 4 , onde também, depois de ser dito do **λόγος** : **ἐν αὐτῷ ζωὴ ἦν** , é não é **ὁ λόγος** , mas **ἡ ζωή** , que é o assunto da frase seguinte. [37] É ***totalmente*** incorreto entender por ***ΖΩΉ***

a doutrina de felicitate nova = evangelium (Semler), ou, com outras: a felicitas dos crentes; mas também não é a explicação de SG Lange, de acordo com a qual *ZΩ΄Η* = "auctor vitae, o Doador da vida", suficiente, pois Cristo é assim designado não apenas de acordo com a operação que procede Dele, mas ao mesmo tempo de acordo com a peculiaridade de Sua natureza. [38] *ἘΦΑΝΕΡ΄ΩΘΗ*] O modo como o *ΦΑΝ΄ΕΡΩΣΙς* ocorreu é ensinado no cap. 1 João 4: 2 e João 1:14 . Desse modo, que a vida em si oculta apareceu na carne ou se fez carne, tornou-se perceptível pelos sentidos, sujeito do *ἈΚΟ΄ΥΕΙΝ* , **῾ΟΡᾶΝ Κ . Τ . Λ**

.Ebrard corretamente observa: “o *ΣἈΡΞ Γ΄ΙΓΝΕΣΘΑΙ* indica o evento objetivo da encarnação como tal; o *ΦΑΝΕΡΩΘῆΝΑΙ* , o resultado disso para a nossa faculdade de percepção. ” *ΚΑ῎Ι ῾ΕΩΡἈΚΑΜΕΝ ΚΑ῎Ι Κ* **. Τ . Λ .**

] O objeto que pertence aos verbos é *ΤΗΝ ΖΩ΄ΗΝ ΤΗΝ ΑἸ΄ΩΝΙΟΝ* ; de acordo com de

ΖΩΗΝ ΤΗΝ ΑΙΩΝΙΟΝ , de acordo com de Wette, Brückner e Düsterdieck, esse objeto é atraído apenas por *ἈΠΑΓΓΈΛΛΟΜΕΝ* , e o objeto deve ser fornecido a ambos os primeiros verbos do que precede (*ΖΩΉ*); mas as duas idéias *ΜΑΡΤΥΡΟΫ͂ΜΕΝ* e *ἈΠΑΓΓ* . são assim indevidamente separados uns dos outros; há mais a favor de fornecer apenas um *ΑὐΤΉΝ* com *ἙΩΡΆΚΑΜΕΝ* (1ª ed. deste com., Myrberg), pelo qual a ideia deste verbo é significativamente trazida: "a vida foi manifestada, e nós a vimos;" mas como no contexto mesmo esta construção não é indicada, é melhor, com a maioria dos comentaristas, conectar*ΤΗΝ ΖΩῊΝ Τ* . **ΑἸΏΝ** . também com *ἙΩΡΆΚΑΜΕΝ* .

Por *ἙΩΡΆΚΑΜΕΝ* o apóstolo traz à tona que a Vida eterna que foi manifestada e perceptível foi vista por ele mesmo; o verbo *ΜΑΡΤΥΡΟΫ͂ΜΕΝ* , que significa a expressão daquilo que alguém viu ou experimentou pessoalmente (comp. Evangelho deJoão 19:35; também1 João 1: 3-4;1 João 3:23), [39] está diretamente relacionado com isso, e

então primeiro segue a idéia mais geral**ἀπαγγέλλομεν**; Baumgarten-Crusius refere-se incorretamente *ΜΑΡΤΥΡΟΰΜΕΝ* especialmente a *ἘΦΑΝΕΡΏΘΗ* e *ἈΠΑΓΓΈΛΛΟΜΕΝ* a*ἙΩΡΆΚΑΜΕΝ* , com a afirmação de que "os dois primeiros têm um significado mais objetivo, o último mais subjetivo." A explicação de Myrberg também: *ΜΑΡΤΥΡΊΑ* est expertae veritatis simplex confessio, qua homo sibi ipsi potius, quam aliis consulat: *ἈΠΑΓΓΕΛΊΑ* annuntiatio veritatis cognitae, qua aliis potius, quam sibi ipsi providere studeat, não tem justificativa gramatical.

Por *ὙΜῖΝ* , **ἈΠΑΓΓΈΛΛΟΜΕΝ** é colocado em referência aos leitores da Epístola; portanto, não se segue, no entanto, que deve ser entendido apenas a partir da escrita desta epístola e, portanto, é simplesmente resumido por *ΤΑῦΤΑ ΓΡΆΦΟΜΕΝ* em1 João 1: 4; mas a primeira é a idéia mais geral, na qual a mais especial da escrita da Epístola é abraçada; o *ΓΡΆΦΕΙΝ* é um tipo particular de *ἈΠΑΓΓΈΛΛΕΙΝ* . [40] Ebrard separa incorretamente os dois,

referindo-se **ἀπαγγέλλομεν** ao Evangelho escrito de João, e ***ΓΡΆΦΟΜΕΝ*** a esta epístola. ***ΤΗΝ ΖΩῊΝ ΤΗΝ ΑἸΏΝΙΟΝ***] O substantivo é colocado aqui para o pronome ***ΑὐΤΉΝ*** , não apenas de acordo com o modo usual de expressão de João, mas porque a idéia de ***ΖΩΉ*** deveria ser mais particularmente definida por ***ΑἸΏΝΙΟς*** . Baumgarten-Crusius explica erroneamente ***Ἡ ΖΩῊ Ἡ ΑἸΏΝΙΟς*** por "conceder uma vida superior e infinita"; ao invés do

ΖΩΉ , que é Cristo, é marcado por ***ΑἸΏΝΙΟς*** como ***ἮΝ ἈΠ' ἈΡΧῆς*** , ou - ainda mais abrangente - como tal como, embora pela encarnação tenha entrado no tempo, é em si mesmo sem medida de tempo, eterno (Brückner; da mesma forma Braune). É verdade, a ideia ***ΖΩῊ ΑἸΏΝΙΟς*** tem em outra parte do NT reconhecidamente outro significado, mas isso não justifica a explicação de Calvino: ubi secundo repetit: annuntiamus vitam aeternam, non dubito quin de effectu loquatur, nempe quod annuntiet: beneficio Christi partam nobis esse vitam. A explicação de De Wette

também, que *Ἡ ΖΩῊ Ἡ ΑἸΏΝΙΟς* é uma ideia “que paira no meio entre a verdadeira vida eterna que deve ser apropriada pelos crentes (João 17: 3), e vida em Cristo, de modo que o primeiro deve ser considerado em conexão mais próxima com *ἈΠΑΓΓΈΛΛΟΜΕΝ* , mas o segundo em referência ao reflexivo *῞ΗΤΙς* ", pode tanto menos ser considerado correto quanto o pensamento simples e claro do apóstolo torna-se assim complicado e obscuro. Do que o crente possui em Cristo, não há aqui menção alguma, mas apenas do próprio Cristo; e, além disso, que *Ἡ ΖΩῊ Ἡ ΑἸΏΝ* . é para o apóstolo João não meramente subjetiva, mas também uma concepção objetiva, é provado pelo cap. 1 João 5:11 . *῞ΗΤΙς ῏ΗΝ*] **῞ΗΤΙς** é mais significativo do que o simples *῞Η*

, na medida em que torna a cláusula relativa dupla como contendo uma confirmação da afirmação anterior: *ἙΩΡΆΚΑΜΕΝ Κ* **. Τ . Λ .**, **ΤῊΝ ΖΩῊΝ ΤῊΝ ΑἸΏΝΙΟΝ** . [41]

O imperfeito **ἦν** também não indica aqui a

existência intemporal, mas é usado em referência a **ἐφανερώθη** : antes que o **ζωή** aparecesse, estava com o pai. **πρὸς τὸν πατωνα**] comp. Evangelho de João 1: 1 : **πρὸς τὸν Θεόν** . A preposição **πρός** é freqüentemente combinada com o acusativo no NT no sentido de “com:” comp. Mateus 13:56 ; Mateus 26:55

; mas **πρός** com o acusativo difere de **πρός** com o dativo neste, que descreve o estar um com o outro não como um mero ser ao lado um do outro, mas como uma conexão viva, um ser em intercurso um com o outro (assim também Braune); mas colocamos muito nele, se encontrarmos a relação de amor diretamente expressa por **πρός** . [42] João não quer dizer que o ***ΖΩΉ*** (Cristo) estava conectado com o Pai em amor, mas que Cristo já estava, antes de Ele *aparecer* (**ἐφανερώθη**); antes dele ser ***ἘΝ Τῼ͂ ΚΌΣΜΩι***com os homens, Ele estava, portanto, no céu com Deus e, de fato, em viva união com Deus, ao entrar posteriormente em viva comunhão com os homens. Muito erroneamente, Socin, Grotius

e outros entendem a expressão da ocultação do *ΖΩῊ ΑἸΏΝ* . no decreto de Deus. Do fato de que João aqui chama Deus em Sua relação com Cristo *ΠΑΤΉΡ* , segue-se que a filiação de Cristo a Deus não deve ser considerada como tendo começado com Sua encarnação, mas como premundano. *ΚΑῚ ἘΦΑΝΕΡΏΘΗ ἩΜῖΝ*] não é uma mera repetição do que já foi dito, mas em *ἩΜῖΝ* um novo elemento é adicionado, pelo qual *ἙΩΡΆΚΑΜΕΝ* e *Ὃ ἈΚΗΚΌΑΜΕΝ Κ* . **Τ . Λ**
.

, 1 João 1: 1 , encontre sua explicação.

[36] Ebrard erroneamente concebe a relação lógica assim, que por **καί** o pensamento que está latente no versículo anterior: “que Cristo era de ser eterno, mas se encarnou e se manifestou”, é *confirmado.*

[37] Infundamente Baumgarten-Crusius afirma que **ζωή** “tem aqui um significado mais interno e espiritual do que no Evangelho João 1:14 ”; isso é confundir o significado que a palavra tem naquela passagem

passagem.

[38] Os principais elementos que estão contidos na ideia **ζωή**são afirmados de forma diferente pelos comentadores; Frommann menciona como tal: "a verdade, perfeição, ou o caráter vivo e feliz do ser;" Köstlin: “a força, bem-aventurança e infinitude do ser”. Se mantivermos o modo escritural de concepção, os elementos principais parecem ser "consciência, atividade e felicidade"; a verdadeira atividade é apenas onde está a consciência, e a felicidade é a atividade que não é perturbada ou impedida por qualquer oposição. - Weiss erroneamente infere de João 17: 3 , que por **ζωή** deve ser entendido apenas o conhecimento de Deus, e é errôneo para ele sustenta que **ἡ ζωή** não significa aqui o próprio Cristo, mas "Seu conhecimento peculiar de Deus", que Ele possuía mesmo antes de Seu **φανάωσις**. A cláusula relativa **ἥτις ἦν πρὸς τὸν πατωνα** , que está conectada com **τὴν ζωὴν τὴν αἰώνιον** , se opõe a esta interpretação; visto que mostra que aqui **ἡ ζωὴ ἡ αἰώνιος** , e tanto **just ζωή** , deve ser considerado como

tanto **just ζωή**, deve ser considerado como o mesmo assunto que João no prooemium do Evangelho chama de **ὁ λόγος**, e do qual ele diz que **ἦν πρὸς τὸν Θεόν**.

[39] Incorretamente a Lapide: quase mártires, isto é, testículos Dei tum voce, tum vita, tum *passione, morte* et *martyrio.*

[40] A interpretação de Bengel: " *Testimonium* , gênero; espécies duae: *annuntiatio* et*Scriptio; annuntiatio ponit fundum* , *scriptio* superaedificat ", é inadmissível.

[41] A declaração de Ebrard é inadequada, que por **ἥτις** o assunto da cláusula relativa é declarado como um já (da versão 1) *conhecido e ao mesmo tempo reconhecido* elemento da ideia substantiva da qual a cláusula relativa depende . A visão correta parece estar na base da explicação de Sander: "Eu declaro a você a vida eterna, *mesmo* como *tal* ", etc., pelo menos não é tocada pela observação de Ebrard em oposição: "O significado de João é claramente isso, que o **ζ . αἰών**. é realmente e em si mesmo aquele que estava com o Pai

e foi manifestado a nós, e de forma alguma é representado como tal meramente na sua proclamação Düsterdieck diz corretamente: “Por **ἥτις,** a extensão dupla do predicado está conectada com o sujeito **ἡ ζ . ἡ αἰών .**, não apenas de maneira simplesmente relativa, mas de forma que a extensão do predicado contenha ao mesmo tempo uma referência explicativa e confirmatória; ” mas é difícil admitir que em virtude de **ἥτις** o **καὶ ἐφανερώθη ἡμῖν** em sua estreita conexão com **ἦν πρ . τ . πατ .** está marcado como o elo de conexão que se une a **ὃ ἦν ἀπ’ ἀρχ.** os elementos acessórios **ὃ ἀκηκόαμεν κ . τ . λ .**

[42] Besser: “O Verbo estava com Deus, relacionado com o Pai em *amor filial.* "Ainda menos justificável é a explicação de Ebrard:“ A **ζωή** era uma vida fluindo de fato do seio do Pai, mas imediatamente retornando a ele, flutuando na circulação interna da vida de Deus ”. (!)

Testamento Grego do Expositor

1 João 1: 2 – Um parêntese reiterando a

1 João 1: 2 . Um parêntese reiterando a certeza da realidade da manifestação. O apóstolo amontoa garantia sobre garantia com ênfase elaborada, e o incômodo de sua linguagem não deve ser removido por dispositivos de construção ou pontuação, tornando 1 João 1: 1 uma frase completa: (1) "Aquilo que era desde o princípio (é) aquilo que ouvimos, etc. "; (2) "Aquilo que era desde o princípio, o que vimos ... vimos, também as nossas mãos manejaram". *Cf.* Tert. em crit. n. **μαρτυροῦμεν** , de acordo com a ordem de despedida do Senhor (*cf.* João 15:27 ; Lucas 24:48 ; Atos 1: 8). **ἡ μαρτυρία Ἰησοῦ Χριστοῦ** (Apocalipse 1: 2; Apocalipse 1: 9 ; Apocalipse 19:10) foi o **ἀπαγγελία** apostólico . **ἀπαγγέλλομεν** , **κ . τ . λ** .: "Donde concluímos que Cristo não pode ser pregado a nós sem que o Reino dos Céus se abra para nós, para que, sendo despertados da morte, possamos viver a vida de Deus" (Calvino). Observe a nota de admiração na linguagem do apóstolo. A fala falha com ele. Ele trabalha pela expressão, adicionando definição à definição.

2 . *Para a vida foi manifestada*] Melhor, **E** *a vida* & c. É o uso característico de S. João da conjunção simples. 'Manifesto' (**φανεροῦν**) também é uma das palavras características de S. João, frequente no Evangelho e na Epístola e ocorrendo duas vezes no Apocalipse. Palavras e frases que conectam a Epístola com o Evangelho, ou qualquer uma delas com o Apocalipse, devem ser cuidadosamente anotadas. 'Foi manifestado' significa que Ele poderia ser conhecido pelo homem. Observe que a frase não começa com um parente, 'que foi manifestado', mas que o substantivo é repetido. Essa repetição, levando uma parte de uma frase para a próxima para maior elucidação e desenvolvimento, é bem no estilo de S. John. *tem visto*

] Este é o resultado da manifestação: a Vida Divina tornou-se perceptível pelos sentidos. De que forma isso aconteceu nos é dito em 1 João 4: 2 e João 1:14 . *e testemunhe*]. A

conexão simples dessas sentenças por 'e' também está no estilo de S. John; e 'dar testemunho' (**μαρτυρεῖν**) é outra de suas palavras favoritas, ocorrendo freqüentemente no Evangelho, Epístola e Apocalipse. O testemunho da verdade, com vista a produzir a crença na Verdade, da qual depende a vida eterna, é um dos seus pensamentos frequentes. Mas a frequência de 'dar testemunho' em seus escritos é muito obscurecida em AV, onde o mesmo verbo é às vezes traduzido como 'dar testemunho' (1 João 5: 7), 'dar testemunho' (1 João 5:10

), e 'testificar' (1 João 4:14 , 1 João 5: 9), e assim também no Evangelho e no Apocalipse. Da mesma forma, o substantivo 'testemunho' (**μαρτυρία**) às vezes é traduzido como 'registro' (1 João 5: 10-11) e às vezes como 'testemunho'. Nesse aspecto, o RV fez grandes melhorias. Comp. 'Este Jesus ressuscitou Deus, do qual (ou, de quem) *todos nós somos testemunhas* ' (Atos 2:32). *e mostrar-vos*] Melhor, *e* **declarar** *-vos* ; é o mesmo verbo que ocorre no versículo

: é o mesmo verbo que ocorre no versículo seguinte; raro em S. João (João 16:25 , mas não João 4:51 ou João 20:18

), mas frequente em S. Lucas. Neste versículo entre parênteses, como na frase principal de *1 João 1: 1 ; 1 João 1: 3* , o apóstolo reitera enfaticamente que o que ele tem a comunicar é o resultado de sua própria experiência pessoal. 'Aquele que viu deu testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que diz a verdade, para que também vós creiais' (João 19:35 : comp. João 20: 30-31 , João 21:24). *aquela vida eterna*] Em vez disso, **a** *vida* , **a** *eterna* (*vida*

) “A repetição do artigo apresenta separada e distintamente as duas noções de vida e eternidade” (Jelf). É bem sabido que os tradutores de 1611 não entenderam perfeitamente o artigo grego. Às vezes eles o ignoram, às vezes o inserem injustificadamente, às vezes (como aqui e em 1 João 5:18) eles o exageram transformando-o em um pronome demonstrativo. Comp. ' *aquele* Profeta', '

aquele Cristo', ' *aquele* pão' (João 1:21 ; João 1:25 ; João 6:14 ; João 6:48 ; João 6:69 ; João 7:40) Para 'a vida' como um nome para comp. 'Eu sou a Ressurreição e a Vida': 'Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida' (João 11:25 ; João 14: 6). 'Vida eterna' é outra das frases características de S. João, um fato um tanto obliterado em AV pela frase grega sendo freqüentemente traduzida como 'vida eterna' ou 'vida eterna'. 'Eterno' é melhor do que 'eterno', embora na linguagem popular as duas palavras sejam sinônimos. A 'vida eterna' de São João não tem nada a ver com o tempo, mas depende de nossa relação com Jesus Cristo. S. João nos diz repetidamente que a vida eterna pode ser possuída neste mundo (1 João 5:11 ; 1 João 5:13 ; 1 João 5:20 , 1 João 3:15 : veja emJoão 3:36 ; João 5:24 ; João 6:47). Ele nunca aplica 'eterno' (**αἰώνιος**) a nada além da vida, exceto em Apocalipse 14: 6 , onde ele fala de um 'evangelho eterno'. *que estava com o Pai*] Ou, *que de fato estava com o Pai* : não é o parente simples, mas composto, denotando que o que se segue é um atributo especial;

'que era *para estar* com o Pai'. Para o 'era', veja em *1 João 1: 1* . 'Com o Pai' é exatamente paralelo a 'com Deus' em João 1: 1 . É antecipado na passagem sobre a Sabedoria Divina; 'Então estive com ele como alguém que foi criado com ele' (Provérbios 8:30

) Indica a personalidade distinta da 'Vida'. Se o apóstolo tivesse escrito 'que estava *em* Deus', poderíamos ter pensado que ele se referia a um mero atributo de Deus. 'Com o Pai' é *apud Patrem* , 'cara a cara' ou 'em casa com o Pai'. Comp. 'a permanecer um tempo *com* você' (1 Coríntios 16: 7); 'quando estávamos *com* vocês' (1 Tessalonicenses 3: 4); 'quem eu de bom grado teria mantido *com* me' (Filemom 1:13). *foi manifestado a nós*

] Repetido desde o início do versículo. Em ambos os casos, temos uma mudança do tempo imperfeito (da contínua preexistência de Cristo) para o aoristo (da manifestação comparativamente momentânea). Mas as repetições de S. John geralmente nos levam um passo adiante. A manifestação seria

um passo adiante. A manifestação seria pequena para nós, se não participássemos dela. Mas aquele Ser que estava desde a eternidade com o Pai, foi dado a conhecer, e *a nós* dado a conhecer .

Gnomen de Bengel

1 João 1: 2 . **Ἐφανερώθη** , *foi manifestado*) entregou-se em carne aos nossos olhos, ouvidos e mãos: João 1:14 . A mesma palavra é usada sobre Sua vinda em glória: cap. 1 João 2:28 .— **καὶ μαρτυροῦμεν καὶ ἀπαγγέλλομεν** , *e testemunhamos e declaramos*) *Testemunho* é o gênero; existem duas espécies, *declaração* e *escrita* , 1 João 1: 3-4 . *Declaração* estabelece o fundamento, 1 João 1: 5-10 ; *a escrita se* baseia nele, 1 João 1: 4 , nota. - **ὑμῖν** , *para você*) que não viram. — **τὴν ζωὴν τὴν αἰώνιον** , *Vida eterna*) No início da epístola é feita menção daquela *Vida eterna* , que sempre existiu, e depois apareceu a nós: no final da epístola é feita menção da mesma *Vida eterna* , que sempre desfrutaremos. Este título por si mesmo ensina que a *bondade* de Jesus em seu sentido mais elevado não é negado: Marcos

sentido mais elevado não é negada: Marcos 10:18 , nota. - ἦν , *foi*) Uma repetição da figura Epanodos; comp. 1 João 1: 1 , no **início.— πρὸς τὸν πατωνα** , *com o Pai*) Assim, João 1: 1 ,*com Deus* .

Comentário do Púlpito

Verso 2. - Parentético. O pensamento principal dos versículos 1 e 3 é: "Nós declaramos a você um Ser tanto eterno quanto visto e conhecido por nós." O versículo 2 é: "Este Ser, em seu caráter de Vida, tornou-se visível, e nele estão centradas todas as relações entre Deus e o homem." Bem no estilo de São João, o versículo 2 retoma e desenvolve uma parte do versículo 1, usando sua última palavra como base para um novo ponto de partida (comp. João 1:14 ; ἐφανερώθη dá o mesmo fato que σάρξ ἐγένετο de outro ponto de Visão). Tornar-se carne é o fato em si; a encarnação dos Λόγος. "Foi manifestado" é o fato em referência à humanidade; sua admissão ao conhecimento disso. A união de "ver" com "dar testemunho" lembra João

19:35 ; e aqui, novamente, o versículo 2 retoma e desenvolve parte do versículo 1. Ter visto resume os quatro verbos no versículo 1; pois em todas as línguas a visão é geralmente usada para a experiência. Testemunhar e declarar nos leva a um estágio adiante - a comunicação da experiência. É duvidoso se τὴν ζωὴν τὴν αἰώνιον é o objeto de todos os quatro verbos ou de ἀπαγγέλλομεν apenas. Observe o artigo duplo: a vida, a vida eterna. A epístola começa e termina com este tema (1 João 5:20). (Para ἥτιςε πρός , cf. João 8:53 ; João 1: 1.) O que de fato (como todos devem saber) foi com o melhor. O versículo termina como começou, mas não com uma mera repetição; a Vida foi manifestada , e em particular para nós.

Vincent's Word Studies

Este versículo está entre parênteses. Compare, para interrupções semelhantes da construção, 1 João 1: 3 , João 1:14 , João 3:16 , João 3:31 ; João 19:35 .

E (καὶ)

Veja em João 1:10 ; veja em João 8:20 .

A Vida (ἡ ζωὴ)

A própria Palavra que é a Vida. Compare João 14: 6 ; João 5:26 ; 1 João 5:11 , 1 João 5:12 . A vida expressa a natureza da Palavra (João 1: 4). A frase, a Vida, além de ser equivalente à Palavra, também indica, como a Verdade e a Luz, um aspecto do Seu ser.

Foi manifestado (ἐφανερώθη)

Veja em João 21: 1 . Correspondente com a Palavra se fez carne (João 1:14). As duas frases, no entanto, apresentam aspectos diferentes da mesma verdade. O Verbo se fez carne, contempla simplesmente o fato histórico da encarnação. A vida foi manifestada, apresenta o desdobramento desse fato nas várias operações da vida. Um denota o processo objetivo da encarnação como tal, o outro o resultado desse processo em relação à capacidade humana de recebê-lo e compreendê-lo. “A realidade da

encarnação não seria declarada se fosse dito, 'A Vida se fez carne.' A manifestação da Vida foi consequência da encarnação do Verbo, mas não é coextensiva com ela "(Westcott).

Ter visto - testemunhar - mostrar

Três ideias na mensagem apostólica: experiência, testemunho, anúncio.

Testemunhar

Veja em João 1: 7 .

Shew (ἀπαγγέλλομεν)

Melhor, como Rev., declara. Veja em João 16:25 . Então aqui. A mensagem vem de (ἀπὸ) Deus.

Essa vida eterna (τὴν ζωὴν τὴν αἰώνιον)

contínuo...

Links

1 João 1: 2 Interlinear